

Renda *per capita* cairá mais 1,5%, prevê o BC

BRASILIA
AGÊNCIA ESTADO

A economia brasileira crescerá apenas 1% este ano e a renda *per capita* voltará a cair 1,5%, pelo quarto ano consecutivo, estimou o Banco Central na quarta revisão do programa de ajuste econômico encaminhado aos credores externos. O Banco Central projetou, nesse estudo, uma inflação média anual de 209,8%. E o Produto Interno Bruto (PIB) deste ano alcançará Cr\$ 378,78 trilhões.

Em razão de o pequeno crescimento do PIB ainda ser insuficiente para determinar "alguma recuperação" na renda média do brasileiro — expectativa de Cr\$ 2,88 milhões para 1984 —, o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, reconheceu que "é fundamental que, a partir do próximo ano, o País possa voltar a crescer com taxa superior à expansão demográfica, de forma a evitar pressões sociais indesejáveis".

Com crescimento real de 1% e deflator implícito de 209,8%, o Banco Central projeta variação nominal de 212,9% do PIB para este ano. Para apurar a queda de 1,5% na renda *per*

capita deste ano — após as reduções sucessivas de 5,5% em 1983, 1,5% em 1982 e 4% em 1981 —, o Banco Central estimou crescimento demográfico de 2,5% com o aumento da população brasileira para 131,4 milhões de habitantes.

Em dólares, o PIB deste ano será de US\$ 212,1 bilhões, contra US\$ 209,7 bilhões em 1983; conforme as projeções do Banco Central. O Produto Nacional Bruto (PNB) está estimado em Cr\$ 357,54 trilhões, após a dedução do PIB de Cr\$ 21,24 trilhões de renda líquida enviada para o Exterior. O déficit em conta corrente do balanço de pagamentos do País de US\$ 2,7 bilhões, significará acréscimo de Cr\$ 4,11 trilhões para a cobertura de despesas do consumo e para a formação bruta de capital fixo.

Ainda na projeção das contas nacionais, o Banco Central joga com crescimento de 16,6% na poupança interna bruta e de apenas 1,1% na poupança externa, contra 14,4% e 3,3% respectivamente em 1983. O investimento interno bruto no País deve alcançar em 1984, segundo o BC, Cr\$ 67,4 trilhões, contra Cr\$ 21,4 trilhões no ano passado.